

**OBJETIVO**

Os investimentos dos Planos de Aposentadoria administrados pela PRhospers Previdência Rhodia, modalidade contribuição definida, têm por objetivo proporcionar rentabilidade no longo prazo por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados de taxas de juros pós-fixadas e pré-fixadas, Índices de preços, ações, e investimentos estruturados.

**POLÍTICA DE INVESTIMENTOS**
**CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS**

**FLEX CDI:** 100% Renda Fixa (CDI)

**FLEX 0:** 100% Renda Fixa (IMA-B + CDI)

**FLEX 15:** Objetivo 15% Renda Variável  
Mínimo 10%, máximo 20%  
Restante 85% Renda Fixa (IMA-B + CDI)

**FLEX 30:** Objetivo 30% Renda Variável  
Mínimo 20%, máximo 40%  
Restante 70% Renda Fixa (IMA-B + CDI)

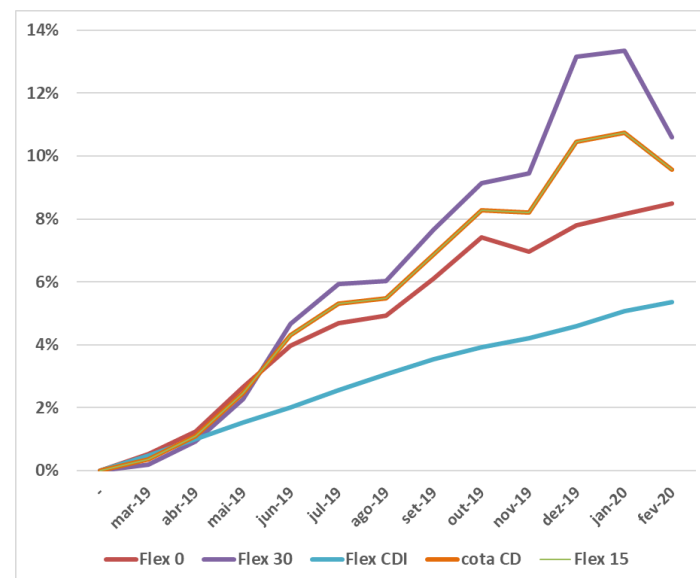
**PADRÃO CD:** Objetivo 15% Renda Variável  
Mínimo 10%, máximo 20%  
Restante 85% Renda Fixa (IMA-B + CDI)

**RENTABILIDADE DAS COTAS**

FEV/20	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES
FLEX CDI	0,28%	0,74%	5,36%	12,31%
FLEX 0	0,33%	0,65%	8,50%	17,69%
FLEX 15 e CD	-1,04%	-0,80%	9,57%	19,61%
FLEX 30	-2,42%	-2,24%	10,61%	21,43%

**INDICADORES ECONÔMICOS**

FEV/20	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES
CDI	0,29%	0,67%	5,60%	12,37%
IBOVESPA	-8,43%	-9,92%	7,05%	19,83%
IMA-B	0,45%	0,71%	18,03%	34,58%
IMA-B 5+	0,32%	0,35%	22,11%	42,83%
INPC	0,17%	0,36%	3,95%	8,03%

**RENTABILIDADE EM 12 MESES**

**COMPOSIÇÃO DAS COTAS**

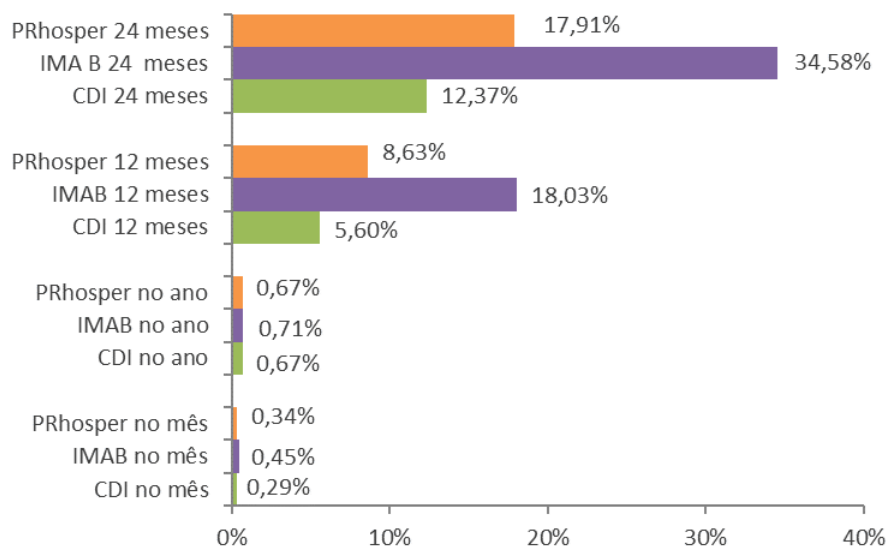
	COTA CD	FLEX 0/CDI	FLEX 15	FLEX 30
<b>RF</b>	83,52%	100,00%	83,52%	67,04%
<b>RV</b>	16,48%	0,00%	16,48%	32,96%

**DISTRIBUIÇÃO POR GESTOR**

	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER	VOTORANTIM	SPARTA	MOAT	VINCI
<b>RF</b>	426.865.399,66	1.213.070,62	382.254.147,60	2.356.622,49	96.788.279,97	---	---
<b>RV</b>	100.497.029,57	---	---	---	---	33.105.123,26	53.957.373,84
<b>TOTAL</b>	R\$ 527.362.429,23	R\$ 1.213.070,62	R\$ 382.254.147,60	R\$ 2.356.622,49	R\$ 96.788.279,97	R\$ 33.105.123,26	R\$ 53.957.373,84
	48,1%	0,1%	34,8%	0,2%	8,8%	3,0%	4,9%

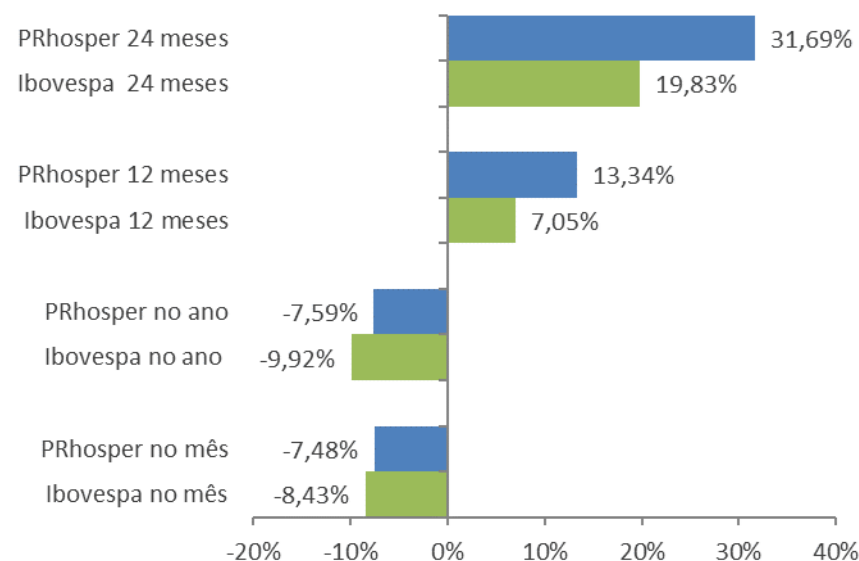
## RENDA FIXA ESTRATÉGIA

(Cotas CD, Flex 0, Flex 15, Flex 30)



## RENDA VARIÁVEL

(Cotas CD, Flex 0, Flex 15, Flex 30)



## RENTABILIDADE DOS FUNDOS INVESTIDOS

FUNDOS	INICIADO EM	TIPO	SEGMENTO	ATRIBUIDO ÀS COTAS	RENTABILIDADE			
					MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES
VOTORANTIM INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	31/01/2017	FI ABERTO	RENDA FIXA	CDI	0,29%	0,66%	5,35%	12,33%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	04/05/2018	FI ABERTO	RENDA FIXA	CD, 0, 15 e 30	0,27%	0,64%	5,39%	11,99%
SPARTA TOP FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	11/05/2018	FIC ABERTO	RENDA FIXA	CD, 0, 15 e 30	0,23%	0,67%	5,17%	12,73%
BRADERCO LYON FIC MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	27/03/2009	FIC EXCLUSIVO	RENDA FIXA	CD, 0, 15 e 30	0,33%	0,65%	8,99%	18,50%
SHANGHAI FIC MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	09/06/2015	FIC EXCLUSIVO	RENDA FIXA	CD, 0, 15 e 30	0,38%	0,72%	9,26%	18,82%
BRADERCO BRUSSELS FIC AÇÕES	09/04/2013	FIC EXCLUSIVO	RENDA VARIÁVEL	CD, 15 e 30	-7,86%	-7,64%	11,62%	23,51%
MOAT CAPITAL FIC AÇÕES	28/05/2018	FIC ABERTO	RENDA VARIÁVEL	CD, 15 e 30	-8,75%	-9,36%	18,38%	49,93%
VINCI SELECTION EQUITIES FIA	06/03/2019	FIC ABERTO	RENDA VARIÁVEL	CD, 15 e 30	-5,96%	-5,59%	15,49%	36,45%

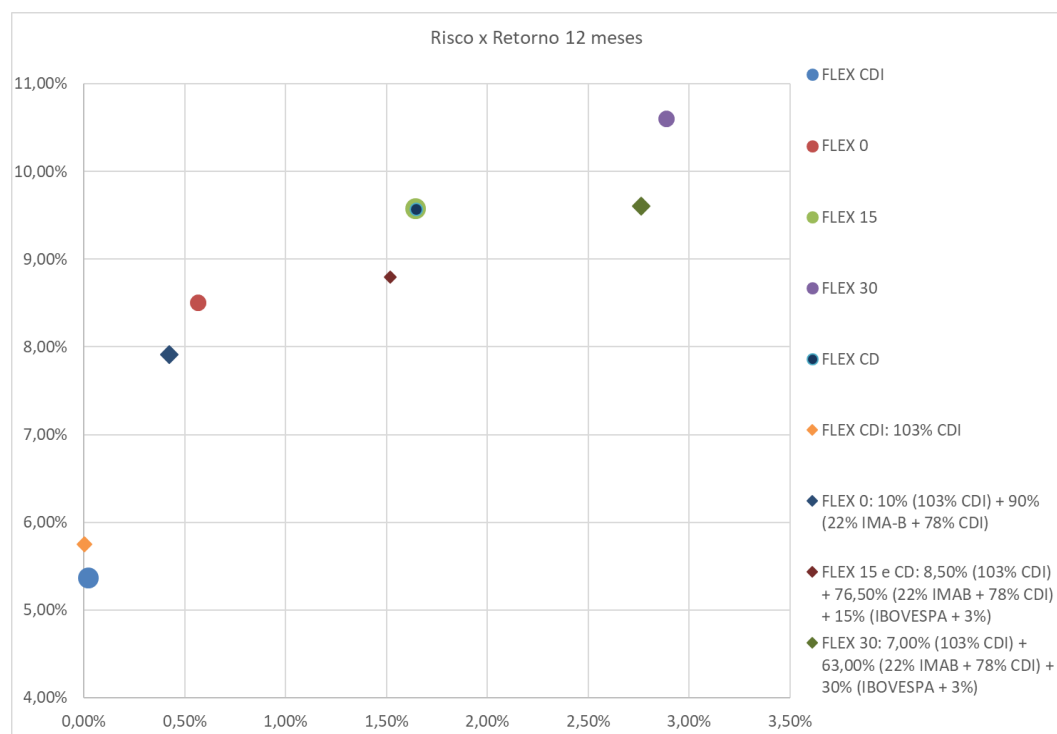
## RISCO X RETORNO

O risco financeiro pode ser classificado como as possíveis perdas decorrentes de cenários adversos no mercado de taxas de juros, câmbio, índices de inflação, preço de ações etc. A medida deste risco é denominada “Volatilidade” que representa a dispersão dos retornos de um título ou índice de mercado. Por exemplo, quanto mais o preço de uma ação varia num período curto, maior o risco de se ganhar ou perder dinheiro negociando esta ação. Desta forma, teoricamente no longo prazo, a literatura econômica afirma que maior o risco, maior o retorno.

Na estatística abaixo mostramos algumas medidas de risco das cotas e podemos observar que FLEX 30 tem o maior risco decorrente da maior exposição em bolsa, resultando em maior retorno. Apresentamos também a quantidade de meses que as cotas bateram o benchmark (veja na tabela abaixo os benchmarks comparados com as nossas carteiras - perfis). Apresentamos também a rentabilidade máxima e a mínima no período de 12 meses. Importante observar os retornos mínimos e máximos para verificar se o participante tem apetite por este risco.

HISTÓRICO EM 12 MESES	CD	FLEX 0	FLEX 15	FLEX 30	FLEX CDI
MESES ABAIXO DO BENCHMARK	7	5	7	6	8
MESES ACIMA DO BENCHMARK	5	7	5	6	4
RETORNO MÍNIMO	-1,04%	-0,42%	-1,04%	-2,42%	0,26%
RETORNO MÁXIMO	2,08%	1,38%	2,08%	3,38%	0,55%
VOLATILIDADE	1,65%	0,57%	1,65%	2,88%	0,02%

PERFIS	RENTABILIDADE	VOLATILIDADE
	12 meses	12 meses
FLEX CDI	5,36%	0,02%
FLEX 0	8,50%	0,57%
FLEX 15	9,57%	1,65%
FLEX 30	10,61%	2,88%
FLEX CD	9,57%	1,65%
<i>FLEX CDI: 103% CDI</i>	<i>5,75%</i>	<i>0,00%</i>
<i>FLEX 0: 10% (103% CDI) + 90% (22% IMA-B + 78% CDI)</i>	<i>7,91%</i>	<i>0,42%</i>
<i>FLEX 15 e CD: 8,50% (103% CDI) + 76,50% (22% IMAB + 78% CDI) + 15% (IBOVESPA + 3%)</i>	<i>8,80%</i>	<i>1,52%</i>
<i>FLEX 30: 7,00% (103% CDI) + 63,00% (22% IMAB + 78% CDI) + 30% (IBOVESPA + 3%)</i>	<i>9,60%</i>	<i>2,76%</i>



## COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

O mês de fevereiro foi marcado pela crescente preocupação quanto a disseminação do novo coronavírus (COVID-19). A capacidade de contenção do vírus foi colocada em dúvida com o surgimento de focos de contágio em outras regiões, como na Itália e Coreia do Sul. Desta forma, os mercados passaram a precificar um risco quanto ao ciclo de expansão na economia mundial, devido ao temor de adoção de medidas de contenção generalizadas e as incertezas quanto aos desdobramentos e impactos da pandemia.

Em um contexto de cenário econômico mais fraco, a possibilidade de um cenário de cortes de juros na economia doméstica volta à cena e a adoção de medidas de estímulos monetários mais incisivos pelos Bancos Centrais ao redor do mundo.

Por estes fatores, os ativos de risco foram significativamente impactados. As carteiras de investimentos da PRhospers, que possuem alocação em renda variável, tiveram rentabilidade negativa, porém resultado melhor que o Benchmark Ibovespa".

Confira abaixo o retorno das cotas:

Flex 0: 0,33%

Flex 15 e CD: -1,04%

Flex 30: -2,42%

Os demais dados sobre os nossos investimentos estão disponíveis nas páginas superiores deste documento.

## CENÁRIO ECONÔMICO

O surto de coronavírus (Covid19), deflagrado na China em janeiro, causou pânico nos mercados globais na última semana de fevereiro, com quedas não observadas há anos em índices de ações e outros ativos de risco. Os mercados cambial e de renda fixa também oscilaram fortemente, sendo que os ativos de países emergentes tiveram desempenho consideravelmente pior do que os de países desenvolvidos. O alastramento da epidemia, que passou a atingir alguns países com sistemas de saúde precários, aumenta a dificuldade de estabelecer programas de contenção e torna ainda mais incerta sua dinâmica futura. Os efeitos do surto sobre a atividade têm se manifestado em diversas frentes, com efeitos diretos, dado o fechamento de estabelecimentos comerciais e industriais, com a consequente ruptura de cadeias produtivas globais, e indiretos, como um aperto das condições financeiras e deterioração da confiança dos agentes. Neste contexto, os principais países devem prover novos estímulos fiscais e/ou monetários, com a magnitude destas ações variando em função da evolução da epidemia. Por último, nos EUA, cabe destacar as primárias do Partido Democrata, nas quais o progressista Bernie Sanders segue ganhando momentum, unificando o voto da ala mais radical do partido, e o voto moderado ainda segue muito fragmentado.

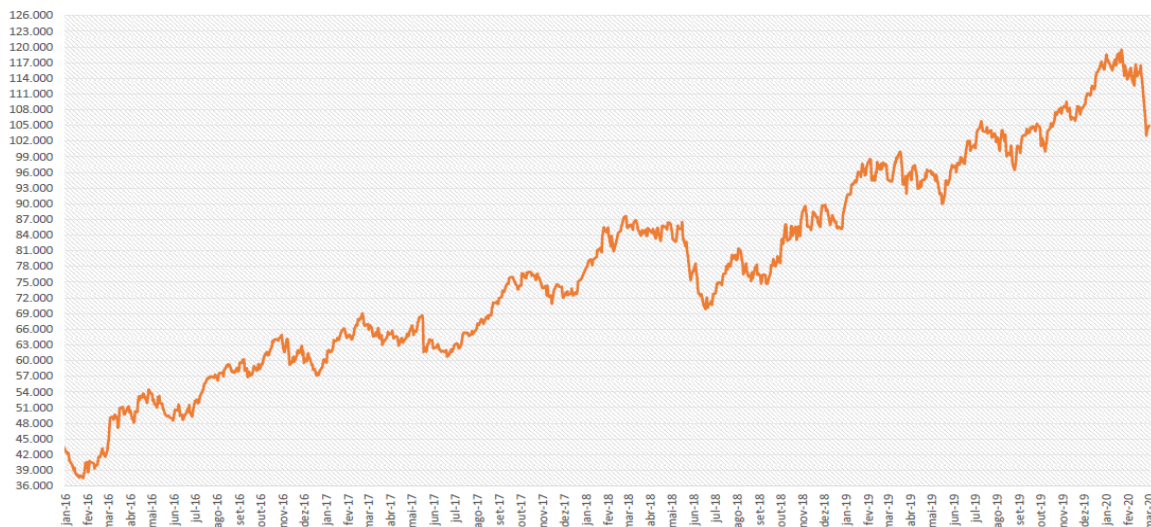
## ATIVIDADE

A atividade econômica doméstica continuou exibindo sinais mais fracos, ratificando o início de um movimento de revisões das expectativas de crescimento para este ano. Esta tendência, iniciada com a divulgação dos dados relativos ao final de 2019, deve ser amplificada pelos efeitos do coronavírus sobre a atividade global mencionados acima. Em que pese o Copom ter comunicado, em fevereiro, que seu cenário base embutia a estabilidade da taxa Selic por algumas reuniões, o ambiente de maior incerteza com a atividade, a dissipação do choque inflacionário de 2019, a manutenção de expectativas de mercado em torno ou abaixo da meta em todo horizonte de projeção, que revela a percepção de que este choque não é inflacionário, e a perspectiva de afrouxamento monetário em países centrais podem gerar uma reavaliação do cenário e do balanço de riscos, motivando em cortes adicionais da Selic.

## BOLSA

O alastramento do coronavirus e seus possíveis impactos foram o gatilho para a realização dos mercados, que estavam otimistas e em tendência de alta. O Ibovespa caiu 8,4% no mês, acompanhando o S&P, que caiu 8,4% e Nasdaq 5,9%.

FONTE: i9Advisory Consultoria



## INFORMATIVO MENSAL DE INVESTIMENTOS | FEVEREIRO/2020



### CANAIS DE COMUNICAÇÃO



[rhodia.prhospes@solvay.com](mailto:rhodia.prhospes@solvay.com)



Av. Maria Coelho de Aguiar, 215, bloco B 1º. Andar.  
CEP 05804-902. Jd. São Luiz. São Paulo - SP



[prhospes.com.br](http://prhospes.com.br)



(11) 3741-7189  
Horário: 9h às 12h e 13h às 17h30.